

“Colorindo o passado com um valor que nos é caro”: memórias que educam, histórias que se entrelaçam

Maria Letícia Costa Vieira¹, UEPB

Resumo

Este estudo versa sobre a cultura escolar no Colégio Alfredo Dantas, tomando como objetivo trabalhar com a Cultura Escolar desenvolvida na instituição já mencionada no período de 1968-1987, o qual se situa no campo da História Cultural em diálogo com a História da Educação a partir das práticas de memória, dialogando com as perspectivas de Dominique Julia (2001), Verena Alberti (2004) e Foucault (2014). Adotamos como metodologia a coleta de narrativas de memória de ex-alunos e ex-professor, em que estes sujeitos educativos representam a escola em suas lembranças a partir das festividades, dos desfiles cívicos, do fardamento e apontam para sensibilidades educativas, cujos atos de memória permite alcançar. Esta pesquisa, acaba nos fazendo perceber que o Colégio Alfredo Dantas, é também espaço de sensibilidade, em que as emoções se afloram e as subjetividades podem ser lidas por meio das memórias.

Palavras-chaves: Cultura Escolar; Memória; Práticas Educativas; Ditadura Militar.

Abstract

This study deals with school culture at Alfredo Dantas School, taking as objective to work with the School Culture developed in the institution already mentioned in the period 1968-1987. These characteristics locate this study in the field of Cultural History, in dialogue with the History of Education from the practices of memory, dialoguing with the perspectives of Dominique Julia (2001), Verena Alberti (2004) and Foucault (2014). We adopted as method the collection of memory narratives of former students and teachers, since these educational subjects represent the school in their memories as of the festivities, civic parades and uniforms. Data collected point to educational sensitivities, whose acts of memory allow to achieve. This research ends up making us realize that the Alfredo Dantas School is also a space of sensitivity, in which emotions surface and subjectivities can be read through memories.

Keywords: School Culture; Memory; Educational Practices; Military Dictatorship.

Introdução

“Observamos, então, a escola como uma instituição ímpar, que se estrutura sobre processos, normas, valores, significados, rituais, formas de pensamento, constituidores da própria cultura, que não é monolítica, nem estática, nem repetível.” (Fabiany Silva, 2006, p. 205).

A epígrafe acima nos aponta para refletir sobre a escola como um espaço de cultura que desenvolve práticas e representações culturais importantes para os estudos históricos e

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus I). Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB- Campus I). Pesquisadora na linha de História Cultural das Práticas Educativas. Contato: lcosta3007@gmail.com / leticiahistoria@outlook.com.

sobretudo para o contexto da História da Educação entorno das práticas educativas. A história e memória de uma instituição escolar a partir das suas produções culturais, ou seja, da cultura da escola, abre portas para o ofício do historiador pois este através desse tipo de pesquisa consegue ressignificar num dado contexto histórico temporal e espacial da História da Educação a perspectiva da Cultura Escolar. Adotando a interpretação de Cultura Escolar como descreve Dominique Julia:

Poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. (JULIA, 2001, p.10).

A partir dessa percepção, ao voltarmos nosso olhar para historiografia paraibana acerca da História da Educação campinense percebemos que está tratou de discutir perspectivas variadas sobre a participação das instituições escolares no processo histórico da cidade, levando em consideração que TORRINHA, 1945 *apud* SAVIANI, 2007:

A palavra “instituição” deriva do latim *institutio, onis*. Este vocábulo apresenta uma variação de significados que podem ser agrupados em quatro acepções: “1. Dispositivo; plano; arranjo. 2. Instrução; ensino; educação. 3. Criação; formação. 4. Método; sistema; escola; seita; doutrina” (SAVIANI, 2007, p.1)

Partindo da definição supramencionada nossa ponte de discussão é sobre uma instituição escolar que está em atuação há mais de 100 anos em Campina Grande, a qual tomamos aqui como nosso objeto de estudo, o Colégio Alfredo Dantas. Compreendendo que no contexto histórico- educacional ele apresenta sua importância educacional, formativa e cultural para a História da Educação campinense e paraibana.

Sabendo que a escola faz parte de uma parcela da nossa construção enquanto ser humano, tendo em vista que no interior da mesma existem complexidades e relações diversas, estas produtoras de culturas que se multiplicam e ganham sentido ao longo das nossas vidas. O Colégio Alfredo Dantas por sua vez é responsável por fazer parte da educação de diversas gerações na cidade de Campina Grande, um palco da construção de uma sociedade a partir de uma cultura própria e única da escola.

O espaço escolar nos apresenta experiências únicas e que têm a capacidade de marcar nossas vidas, dessa forma, discutir como é produzido esse processo que se transforma em uma

cultura própria da escola faz parte da nossa pesquisa em que, de acordo com SILVA (2006, p. 206):

A escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e de razão, construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos oriundos do choque entre determinações externas a ela e as suas tradições, as quais se refletem na sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmento, fracionado ou não. (SILVA, 2006, p. 206).

Ao pensar sobre o que pesquisar nos deparamos com milhares de questionamentos que por algum tempo não têm respostas, e é a partir da inquietação do que ainda não foi dito que somos impulsionados a pesquisar, apesar de existirem inúmeras pesquisas no campo da História da Educação sobre a Cultura Escolar produzida nas instituições de ensino, inclusive na instituição que escolhemos trabalhar no presente estudo, o Colégio Alfredo Dantas, nenhum outro trabalho toca no ponto em que abordamos. Tomando como norte, para o estudo com base na História da Educação entendermos que:

Escolas são instituições históricas e culturais que se assemelham na arquitetura e na estrutura organizacional. Ao mesmo tempo, cada escola é terreno diferenciado, em que subgrupos sociais com diferentes interesses se definem mutuamente, caracterizando sua cultura, dentro de determinado tempo, espaço e local. Estudar a rede de significados que compõe a cultura escolar permite a identificação dos mitos, crenças e valores que direcionam determinado grupo- escola, construídos ao longo do tempo pela história cotidiana vivenciada por seus membros, e que identificam cada escola em particular. (FALSARELLA, 2018, p. 623).

A nossa problemática central se configurou em discutir como é produzida uma cultura escolar e de que modo as práticas de memórias elaboradas por ex-alunos e ex-professores permitem compreender a trajetória da instituição no período da Ditadura Militar e no processo de redemocratização (1968- 1987), fazendo com que as histórias e memórias existentes a respeito desse período sejam ressignificadas a partir da nossa investigação e pelas páginas da nossa pesquisa.

Para o recorte cronológico desse artigo, optamos por iniciar no ano de 1968, devido a disponibilidade no referente ao encontro das fontes para a captura de entrevistas e vamos até o ano de 1987 no qual já se tem passado todo o processo ditatorial e já se encontra no retorno à democracia, fase imprescindível para entendermos como era o contexto antes da Ditadura, durante e depois, levando em consideração a influência que esse período teve sobre a configuração da sociedade. O nosso principal objetivo quando pensamos acerca desses aspectos

desenvolvidos é mostrar a importância da discussão a respeito da Cultura Escolar no contexto da pesquisa em história no campo educacional, fazendo uma ponte entre a temática e as nossas motivações.

Acerca da nossa metodologia de pesquisa e coleta, as fontes consultadas e problematizadas, realçamos os arquivos, disponibilizados pela instituição de ensino aqui estudada, e as fontes orais, as quais foram coletadas através de entrevistas com ex-membros da instituição a fim de analisarmos as narrativas de memória destes e capturarmos o cotidiano escolar e as influências recebidas por esse ambiente devido a implantação da Ditadura Militar. Soma-se a essas abordagens a discussão de como o ensino de história no recorte temporal de 19 anos (1968- 1987) foi produtor da cultura escolar do Colégio Alfredo Dantas.

A partir da nossa investigação é possível compreender historicamente como a educação de gerações inteiras foram influenciadas no período da Ditadura Militar e quais mudanças esse período causou no ensino de história e na configuração da Cultura Escolar do Colégio Alfredo Dantas, sabendo que é a partir das práticas e representações que vivenciamos na escola que construímos nossa identidade.

Nesta perspectiva, nosso estudo abre portas para a construção da memória educativa do Colégio Alfredo Dantas, com destaque na influência da Ditadura Militar (1964- 1985) sobre a cultura e o cotidiano escolar na trajetória da instituição, sabendo que a partir deste é possível entender a funcionalidade e importância do espaço escolar supramencionado considerado de tradição geracional ao longo dos seus 101 anos, julgando por considerarmos a escola como uma instituição com cultura própria e original, e enfatizando a importância da Cultura Escolar esta que permeia todas as ações do cotidiano na escola.

Antecedentes históricos: Percursos de memória, trajetórias

[...] foi um colégio que marcou a minha disciplina, a minha organização [...] acho que a disciplina e a ordem foram interessantes demais até a chegada na universidade. (João, 2019).

[...] pelo fato de eu ter sido aluno nos 60, nos anos 70 e ter voltado ao colégio nos anos 80 como professor, então eu me senti como uma semente, eu fui colocado lá e eu fui evoluindo e fui crescendo e aquela semente foi virando um arbusto, uma árvore, eu retorno devolvendo através dos meus frutos aquilo que o colégio fez por mim. (Pedro, 2019).

As epígrafes acima, de dois ex-alunos da instituição², colaboradores da nossa pesquisa, corroboram com toda uma imagem a respeito do Colégio Alfredo Dantas³, tendo a ‘ordem’ falada por um deles, não só como uma questão de controle social, mas como a forma como ele se formou enquanto ser humano tem uma forte influência da responsabilidade que o colégio assumiu com relação a formação de uma sociedade, tomando o colégio como o principal meio para a construção do seu caráter, quando o pensamos como uma instituição de valores, normas e que serviu como um dos principais meios para a formação da sociedade campinense.

Ao analisarmos a segunda epígrafe é notória a importância que o Colégio exerceu na formação dos seus alunos, Pedro foi aluno e retornou para o colégio como parte de seu corpo docente, como ele mesmo se refere “eu retorno devolvendo através dos meus frutos aquilo que o colégio fez por mim”, ou seja, um enorme sentimento de gratidão permeia a memória desse ex-aluno e ex-professor de história.

O colégio surge em consonância ao ideal de modernidade da época, novas instituições sociais entram em cena na cidade de Campina Grande e em todo o contexto brasileiro, junto as ideias de modernização uma nova configuração permeava a cidade, novos meios de comércio, de vestir, de se portar atrelados ao caráter higienizador, pensava-se em uma sociedade voltada para o progresso, a disciplina e aos bons costumes, encontrando nas instituições educativas o caminho para a remodelação da sociedade, com esse novo caráter civilizador, e assim, o nosso objeto de estudo, o Colégio Alfredo Dantas entra em cena nessa nova perspectiva de levar o discurso do moderno para a sociedade.

A partir de então o Colégio Alfredo Dantas, que durante 23 anos encontrou-se denominado Instituto Pedagógico, carregou em seu seio forte ligação com a própria trajetória da cidade de Campina Grande- PB, fundado no ano de 1919, completou seu centenário no ano da efetivação da nossa pesquisa (2019), comprovando assim sua tradição e permanência enquanto influenciador de muitas gerações da cidade.

² Os nomes utilizados nas citações, são codinomes, para preservar a identidade dos colaboradores.

³ Segundo o Memorial on-line do Colégio Alfredo Dantas, Fundado em 19 de fevereiro pelo Tenente Alfredo Dantas Correia de Góes, sob a denominação de Instituto Pedagógico. Funcionando na Rua Barão do Abiaí, 210, oferecendo os cursos Primário e de Preparação aos secundários, ministrados pelos Colégios oficiais.

Figura 1:
Fachada do Colégio Alfredo Dantas no ano de 1974



(Arquivo Colégio Alfredo Dantas, fachada do colégio até 1974).

Por seu fundador ser o Tenente Alfredo Dantas Correia de Góes⁴ e sua esposa Yaya Dantas, um cunho forte de disciplina e ordem permearam a estrutura do colégio, e ao fundarem a instituição, traziam junto atrelado a isso o processo de modernização e educação da sociedade campinense, que em 1919 emergia ligado a diferentes e multifacetadas necessidades por todo o contexto brasileiro. Como retrata Andrade (2014):

Ditos e falas que tratam de uma cidade cosmopolita e moderna também amparam outras décadas, permanecendo na história de Campina Grande como efervescentes e eloquentes discursos que recorrentemente encontramos em jornais, músicas, almanaques e revistas. Referenciada como uma cidade sede de grandes eventos, a segunda maior do estado paraibano, Campina Grande tem sua história narrada e cantada por inúmeros estudiosos e artistas, que a descrevem como cidade moderna e em constante progresso, produzindo, como vimos, um imaginário e uma memória cidadina de avanço e urbanização. O charme e o encanto que despertam esses discursos gestam uma sensibilidade e um orgulho de pertencimento à cidade, levando seus sujeitos a legitimarem e a se identificarem com essa imagem construída de forma convincente. (ANDRADE, 2014, p. 64).

⁴ Segundo o *Memorial Urbano de Campina Grande* (1996), Alfredo Dantas Correia de Góes nasceu em Teixeira (PB) em 17/11/1870. Filho do Dr. Manoel Dantas Correia de Góes, presidente interino da Paraíba em 1889, casou-se com Ana de Azevedo Dantas (Yayá). Faleceu em 19/02/1944 de câncer. Atualmente a cidade de Campina Grande possui o Colégio Alfredo Dantas, uma rua e uma praça com o nome do Tenente. (ANDRADE, 2014, p. 19).

Refletimos, dessa forma, a relevância do Colégio Alfredo Dantas⁵, que conduzia consigo o ideal de uma cidade em constante avanço, pensar na cidade de Campina Grande nesse contexto, evoca pensar nas instituições de ensino como meio pelo qual a educação e modernização da cidade viria a acontecer, tendo em vista que é a partir do colégio, pensando nos moldes da época, da instituição educativa que a civilidade ganharia forma e identidade, que chega através dos discursos e das práticas educativas.

Esperamos inteirar no decorrer da nossa investigação, uma considerável quantidade de detalhes sobre as práticas de memória constituídas na instituição supramencionada, essa que até o presente momento permanece em vigência em nossa sociedade, mas olhando para a mesma como fundamental na configuração da identidade campinense, e que esteve atrelada desde os primeiros sintomas de modernidade de Campina Grande, permeando e instituindo uma forte influência na Cultura Escolar na sociedade.

Figura 2:
Fundadores da Instituição



(Fonte: Arquivo do Colégio Alfredo Dantas, Tenente Alfredo Dantas Correa de Goes e sua esposa Yaya Dantas, fundadores do colégio).

Andrade (2014), nos alerta sobretudo para a chegada da urbanidade em Campina Grande, sobre a divergência entre o contexto social e as emergências da época, ou ainda como essa ideia de modernidade está fortemente atrelada a ideia de nação, identidade nacional e na construção de uma pátria, como sugere:

Essas formas de ver a cidade assumiam diferentes ares. Os discursos que desenhavam uma cidade de progresso, civilização e modernidade eram frutos de um chamado nacional, que buscava afastar dos novos modelos urbanos, as práticas associadas a um passado colonial e imperial. Nascimento (2013)

⁵ Ao longo da pesquisa utilizaremos a denominação de Colégio Alfredo Dantas, mesmo quando nos referirmos a ele enquanto Instituto Pedagógico, tomando como base a denominação que vigora até a atualidade, Colégio Alfredo Dantas.

alerta que essa questão da modernidade no Brasil surge em paralelo à constituição de uma identidade nacional. Aparece já no século XVIII, como eco das ideias iluministas e ganha maior envergadura no século seguinte, no bojo dos movimentos por independência. (ANDRADE, 2014, p. 71).

Como consequência dessa “missão civilizadora”, o Colégio Alfredo Dantas foi o precursor de uma educação profissional na cidade, em seus primeiros anos exerceu função formadora em todos os níveis de ensino, e durante o nosso recorte temporal (1968- 1987), ainda estavam vigentes os ensinamentos técnicos.

O Colégio Alfredo Dantas, põe em relevo as formas de pensar, encarar o mundo, ver o mundo, mas não deixa de ser lugar de sensibilidades e emoções. Cabe pensar que a relação entre memória e história se dá sempre em uma tensão constitutiva e produtiva que existiu no colégio. Escrever a história a partir do trabalho sobre memória impõe a tarefa da escuta do outro, a atenção com a linguagem por meio da qual o outro se faz presente no mundo e constrói significados para si e para o outro em tempos diversos.

Neste sentido, há um trabalho de elaboração do passado por parte dos interlocutores que deve ser objeto da atenção de quem entrevista, pensando que a memória é uma produção situada, mas não absolutamente individualizada, na medida em que aquilo que se lembra e se narra, faz parte de um repertório compartilhado que define muito do que pode ser lembrado e enunciado por meio da expressão oral.

É neste sentido que analisar as condições de surgimento e elaboração da cultura escolar da referida instituição pode ser apresentado como um trampolim para ler, pensar e estabelecer outras relações com a história da cidade de Campina Grande no período delimitado, contextualizado no ponto seguinte.

Trajetos históricos do Colégio Alfredo Dantas (1968- 1987)

[...] esse período em que eu comecei a estudar, foi o período do início da Ditadura Militar, então havia uma influência muito grande do governo militar sobre a educação. (Pedro, 2019)⁶.

A partir da fala de Pedro, enquanto aluno do Colégio Alfredo Dantas, identificamos o contexto sendo tempos marcados pela Ditadura Militar, cujas ações foram retroalimentadas por setores da sociedade civil, aqui pretendemos ajudar a entender os trânsitos compartilhados e as referências negociadas naquele período de repressão, mas também de produção de outras

⁶ Os nomes utilizados nas citações, são codinomes, para preservar a identidade dos colaboradores.

sociabilidades e resistências diretas ou indiretas à maquinaria institucional do Estado Ditatorial, através das sensibilidades pretendemos olhar para a história oral como Alberti (2004) acentua:

É da experiência de um sujeito que se trata; sua narrativa acaba colorindo o passado com um valor que nos é caro: aquele que faz do homem um indivíduo único e singular em nossa história, um sujeito que efetivamente viveu- e, por isso dá vida a- as conjunturas e estruturas de outro modo parecem tão distantes. E, ouvindo-o, temos a sensação de que as descontinuidades são abolidas e recheadas com ingredientes pessoais: emoções, reações, observações, idiosincrasias, relatos pitorescos. (ALBERTI, 2004, p. 14).

Falar sobre esse contexto evoca nas memórias uma forte presença da disciplina⁷ e da influência do Estado no cotidiano escolar e nas formas de ensino, como podemos identificar na fala de Pedro enquanto ator social da escola:

[...] havia uma influência muito grande do governo militar sobre a educação, inclusive foram criadas disciplinas ideológicas, como Educação Moral e Cívica, e Organização Social e Política do Brasil. (Pedro, 2019)⁸.

Os anos que delimitamos como nosso recorte temporal equivalem ao início de uma atmosfera de repressão e intolerância aos segmentos que tomavam diretrizes não niveladas com as ideologias do Estado Ditatorial, e entra em cena, opções para incutir essas ideologias por meio da mescla de disciplinas como História, Filosofia e Sociologia, por Educação Moral e Cívica, e Organização Social e Política do Brasil. Como afirma Sá (2006):

No plano educacional, o Estado institui, a partir da reforma de 1971, os Estudos Sociais, mesclando História e Geografia às Disciplinas Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira. Os conteúdos e os objetivos das disciplinas História e Geografia foram direcionados para um modelo propagandista e cívico de educação, em consonância com a política repressiva do Estado ditatorial. (SÁ, 2006, p. 56).

Partindo das reflexões elaboradas por Sá (2006), entendemos que as ideias norteadoras dos Estudos Sociais, ou seja, a mescla entre História e Geografia junto as disciplinas de Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira, tinham o intuito de moldar os indivíduos à realidade que se impunha, esses como cidadãos que cooperavam com os ideais da Ditadura Militar. Não existia dessa forma, liberdade para se pensar fora dos moldes da realidade instituída, sempre presando pelos objetivos nacionais.

⁷ No livro *Microfísica do Poder*, Michel Foucault define que “a disciplina é o conjunto de técnicas pelas quais os sistemas de poder vão ter por alvo e resultado os indivíduos em sua singularidade. E o poder de individualização que tem o exame como instrumento fundamental”p.98

⁸ Os nomes utilizados nas citações, são codinomes, para preservar a identidade dos colaboradores.

Durante o período de Ditadura Militar, vários colégios aderiram as exigências do Governo, diferente dos outros, o Colégio Alfredo Dantas já tinha em seu repertório da cultura escolar um cunho de disciplina e moral forte, devido toda conjuntura de sua fundação e as ideias pertinentes ao Tenente Alfredo Dantas⁹, seu fundador. Como João, então aluno do colégio na época enfatiza:

[...] era muita disciplina no Alfredo Dantas. Então, hora de intervalo era hora de intervalo, hora de assistir aula, era hora de assistir aula, diferentes de outros colégios contemporâneos, por exemplo 11 de Outubro, Pio XI, eram colégios que reinava mais uma certa liberdade de juventude transviada, de bagunça, desse tipo de coisa, no Alfredo Dantas não, você tinha advertências, se tivesse fazendo alguma coisa errada, de uma primeira vez você recebia uma advertência, de uma segunda vez você recebia a transferência, saudosa memória lembro do professor Loureiro, que dava aulas, aquelas que eram consideradas aula vaga e entrava pra falar de moral e bons costumes, um colégio com muita hierarquia e muita disciplina. (João, 2019)¹⁰.

O lugar de fala dos atores sociais entrevistados ao longo da pesquisa, torna pertinente a ideia de uma exaltação da disciplina, essa que permeia toda a conjuntura histórica do Colégio Alfredo Dantas. Disciplina sendo definida por Foucault, como:

O momento histórico das disciplinas é quando nasce uma arte do corpo humano, que não visa apenas o desenvolvimento das suas capacidades, nem o aprofundamento da sua sujeição, mas a formação de uma relação que, no mesmo mecanismo, o torna tanto mais obediente quanto mais útil e inversamente. (FOUCAULT, p. 117, 1975).

A disciplina em nosso trabalho acaba por ter dois vieses importantes, o primeiro sugerido por Foucault, na citação acima, a disciplina¹¹ como sendo o meio pelo qual se molda os corpos e os fazem uteis e dóceis¹² para os desejos e mecanismos do Estado, e disciplina, por sua vez, enquanto promotora de seres com caráter e respeito para e em função da nação.

Figura 3:
Professor Loureiro em uma de suas participações em sala

⁹ Por se tratar de um Tenente, sua formação militar acaba por influenciar diretamente a constituição da cultura escolar, prática acolhida no Colégio Alfredo Dantas, este desde sua fundação, enquanto Instituto Pedagógico.

¹⁰ Os nomes utilizados nas citações, são codinomes, para preservar a identidade dos colaboradores.

¹¹ Começa a nascer uma «anatomia política», que é também uma «mecânica do poder»; define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se deseja, mas para que funcionem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determinam. A disciplina fabrica assim corpos submetidos e exercitados, corpos «dóceis». A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos económicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). (FOUCAULT, 1975, p.117).

¹² O conceito de corpos dóceis foi formulado por Michel Foucault, em seu livro Vigiar e Punir, publicado em 1975, desenvolvendo a genealogia como método para análise das relações de poder- saber em sua capilaridade.



(Fonte: Arquivo Colégio Alfredo Dantas).

Na figura acima, observamos a presença do Professor Loureiro, então diretor do Colégio Alfredo Dantas, em uma das suas visitas as salas de aula, a sua presença denotava respeito e ordem nas turmas, como se refere Foucault (1975):

O exercício da disciplina pressupõe um dispositivo que coaja por meio do olhar; um aparelho no qual as técnicas que permitem ver induzam efeitos de poder, e no qual, em contrapartida, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre os quais se exercem. (FOUCAULT, 1975, p. 138).

A disciplina permeou esses lugares de memória, as carteiras enfileiras, os fardamentos intactos, a personagem do diretor visitando as salas de aula para observar, fazer o exercício da disciplina, a participação dos alunos, toda uma atmosfera de vigilância é configurada na escola, e o não cumprimento dessa disciplina acarretaria punições, advertência e transferência, modos de controle e de ordem.

O período de Ditadura Militar junto ao exército, foi responsável por diferentes formas de controle na educação, seja na forma do discurso, ou nas normas e regras, entendendo que cada ação do Governo exprimia a necessidade de impor seus objetivos enquanto representante da nação, que deveria ser cada vez mais disciplinada, corpos dóceis, frente aos controles sociais. Maria, ex-aluna do Colégio Alfredo Dantas, recorda:

A gente não tinha liberdade de ficar em corredor, de ficar batendo papo, a gente não tinha liberdade nenhuma, você ia pra escola pra estudar. Entrou na escola não podia sair, só saía quando pudesse sair, se alguém lhe encontrasse na rua, no horário de aula, fardado, na hora da aula, qualquer um, ia e falava na escola, que tinha um aluno, e tava com o uniforme da escola em tal lugar, quer dizer, era pra ele tá na escola, iam descobrir quem era o aluno, quando o aluno chegava lá, falavam com o aluno e os pais do aluno, a gente não tinha

liberdade. A gente não tinha espaço pra bagunça, o que eu lembro da escola é que tinha moral, tinha ordem, o que não vejo tanto hoje. (Maria, 2019)¹³.

A ordem e o progresso eram ideologias compartilhadas por todos os ambientes que tinham como viés controlador o Estado, nas práticas escolares desta instituição não foi diferente, isso acarreta inúmeros fatores para a discursão, que ganha folego a partir das narrativas de nossos colaboradores, entre eles um que se articula enquanto estudante e posteriormente professor, ou seja, que acompanhou as mudanças ditadas pelo período, como faz a analogia a duas fases:

[...] os Colégios eram obrigados a participarem do desfile e por extensão nós éramos obrigados a participarmos dos desfiles, agora, de qualquer forma essa obrigatoriedade não incomodava tanto a gente não, porque, por exemplo principalmente no período do ensino fundamental, que foi o período mais difícil, do ponto de vista do autoritarismo, é porque a partir dos anos 70 uma nova etapa surge, a organização da oposição, a resistência à Ditadura Militar foi aumentando, foi crescendo, e aquilo instigava muito a gente, no sentido de se posicionar criticamente e tal, mas na primeira fase a idade da gente era muito pequena ainda, então a gente não sentia com tanta clareza quanto nos anos 70, nos anos 70 a gente já tinha mais idade, mais criticidade. (Pedro, 2019)¹⁴.

Pensar a partir da fala de Pedro, nos revela a influência da Ditadura Militar na Cultura Escolar do colégio, essa que vai se moldando aos mecanismos do período ditatorial, e ao mesmo tempo, nos faz entender que com o passar dos anos, os sintomas dessa influência no cotidiano escolar vão ficando mais nítidos, com o crescimento de correntes de pensamento contrárias a Ditadura Militar.

A Cultura Escolar é um dos fatores primordiais da escola, seria a alma da instituição, aquela que teria a essência formadora de opiniões, que delimita toda a conjuntura a qual a escola deve ser submetida, tais como: as normas, regras, os fardamentos, as festividades que merecem a atenção dos alunos e personagens do colégio, e em meio a essa cultura, ter a interferência dos mecanismos militares acaba por intrometer-se diretamente na formação das identidades dos atores sociais da instituição de ensino e conseqüentemente da sociedade.

A fotografia abaixo, demonstra essa interferência em um dos desfiles de 7 de setembro do Colégio Alfredo Dantas, nos anos 60, início da Ditadura Militar, na faixa carregada por dois alunos da instituição, conseguimos identificar um dos principais jargões do Regime Militar “Liberdade: Ordem e Progresso”, o qual remete a todos os que estavam assistindo ao desfile

¹³ Os nomes utilizados nas citações, são codinomes, para preservar a identidade dos colaboradores.

¹⁴ Os nomes utilizados nas citações, são codinomes, para preservar a identidade dos colaboradores.

que, a ordem e o progresso seriam a solução para que o povo brasileiro conseguisse a tão sonhada liberdade.

Figura 4
Desfile de 7 de setembro nos anos 60



(Fonte: Arquivo Colégio Alfredo Dantas. Desfile cívico 7 de setembro, anos 60).

A forma como a Ditadura Militar interferiu na vida e no cotidiano na escola, e consequentemente na sociedade, está na imposição de novas normatizações ou a mescla dessas com disciplinas da área de humanas, as quais deveriam expandir e incitar o posicionamento crítico dos alunos, está nos fardamentos com símbolos que remetem a militarização, sendo o meio pelo qual o colégio desenvolveu sua disciplina, a moral e os bons costumes, no controle dos corpos, dos pensamentos e no incentivo e fortalecimento da unidade nacional, pois o contexto político e social influenciava no espaço escolarizado e nas práticas educativas nele desenvolvidas.

É a partir desse contexto, capturando e ressignificando as memórias em forma de narrativas orais, que conseguimos fazer nossa construção historiográfica, pautada nas sutilezas e sensibilidades desse período que marcou a história do nosso país, bem como os trajetos históricos da cultura escolar nesta instituição.

Conclusão

Nosso estudo nos permitiu compreender a importância da instituição escolar e das produções que a escola desenvolve a partir da sua cultura, tais como fardamentos, desfiles cívicos, festividades, momentos marcantes na vida de seus alunos, que nos ajudaram para compreender a memória educacional brasileira e paraibana a partir do contexto da Ditadura Militar.

Partindo dessa perspectiva, ter desenvolvido essa pesquisa foi relevante no entendimento de como o Colégio Alfredo Dantas desenvolveu práticas de memória no contexto

da cultura escolar no período da Ditadura Militar, período este, marcado por exceção e opressão, e que repercutiu seus sintomas ditatoriais na escola, sobre as festividades cívicas, os fardamentos, o ensino de história e geografia, no cotidiano próprio da escola.

Pesquisar sobre a cultura da escola com base nos relatos dos alunos e de um ex-professor nos fez perceber como a escola ao longo desse período que recortamos para estudo, desenvolveu diferentes práticas educativas que foram recepcionadas por estes como importantes, pois formaram a consciência dos mesmos, junto a um momento de opressão, em que a escola estava representando uma ideia de poder que vinha dos Governos militares.

Entretanto, essa pesquisa, nos fez perceber que o Colégio Alfredo Dantas, é também espaço de sensibilidade, em que as emoções se afloram e as subjetividades podem ser lidas através das memórias. Memórias essas que contribuíram para nos fazer pensar essa instituição como esse espaço de saudade, de lembrança, resignificando e dando voz aos ex-alunos e ao ex-professor que participaram da nossa investigação.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Vivian Galdino de. **Alfabetizando os filhos da rainha para a civilidade/modernidade: o Instituto Pedagógico em Campina Grande-PB (1919-1942)**. 302 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, 2014.
- ALBERTI, Verena. **Ouvir e Contar: Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto de Estudo**. Revista Brasileira de História da Educação, nº 1, Maringá, PR, 2001.
- SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa**. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 28, p. 201- 216, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução histórica**. Campinas- SP, HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. (Coleção Memória da Educação).
- SÁ, Patrícia Teixeira de. **A socialização de professores de história de duas gerações: os anos de 1970 e de 2000**. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2006.
- FALSARELLA, Ana Maria. **Os estudos sobre a cultura da escola: Forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder**. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.618- 633, jul- set, 2018.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. Roberto Bélgica. França, 1973 e 1980.
- _____. **1926-1984- Vigiar e punir- Nascimento da Prisão** – Tradução de Raquel Ramallete. Ed. 42. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.